

VISIBILIDADE DO CONTEÚDO “LUTAS” EM TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE UM CURSO PÚBLICO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

DANIEL DE JESUS TORRES
Universidade do Estado da Bahia - UNEB

LUÍS FERNANDO MENDES TEIXEIRA
Universidade do Estado da Bahia - UNEB

CLAUDIO BISPO DE ALMEIDA
Universidade do Estado da Bahia - UNEB

Resumo

O conteúdo “lutas” apresenta uma complexidade no domínio de suas técnicas, sua filosofia e seu contexto histórico, muitas vezes milenar. Deste modo, profissionais de educação física apresentam dificuldades: em seu processo formativo; ao ministrarem tais conteúdos em suas aulas; e no desenvolvimento de pesquisas nesta área. Neste sentido, o presente estudo teve como objetivo analisar os trabalhos de conclusão de curso (TCC) do curso de educação física da Universidade do Estado da Bahia - Campus XII, publicados de 2012 a 2023, com foco na temática das lutas. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica, descritiva, com buscas no acervo da biblioteca Professora Dilma Gumes Fernandes Santos e na coordenação do referido curso. Assim, foram encontrados 197 TCC no período analisado, dos quais apenas oito tiveram como foco principal as lutas. Os resultados indicam a existência de poucos estudos na temática pesquisada. Encontrou-se três categorias: 1- benefícios para a saúde; 2- desafios na implementação educacional; e 3- promoção da inclusão social. Conclui-se que existe um número reduzido de trabalhos abordando o conteúdo lutas nos TCC do curso de educação física avaliado. Tal fato provoca questionamentos sobre a abordagem e a importância atribuída às lutas no currículo acadêmico. A integração das lutas como tema de estudo é imprescindível para a formação de futuros professores e profissionais de Educação Física, abordando a cultura do movimento corporal e as práticas físicas.

4449

Palavras-chave: Educação Física. Artes Marciais. Universidades.

Abstract

The “fights” content presents a complexity in mastering its techniques, its philosophy and its historical context, which is often ancient. Therefore, physical education professionals face difficulties: in their training process; when teaching such content in their classes; and in the development of research in this area. In this sense, the present study aimed to analyze the course completion works (CCW) of the physical education course at the State University of Bahia - Campus XII, published from 2012 to 2023, focusing on the theme of fights. A descriptive bibliographical research was carried out, with searches in the collection of the Professor Dilma Gumes Fernandes Santos library and in the coordination of the aforementioned course. Thus, 197 CCW were found in the analyzed period, of which only eight had fights as their main focus. The results indicate that there are few studies on the researched topic. Three categories were

found: 1- health benefits; 2- challenges in educational implementation; and 3- promotion of social inclusion. It is concluded that there is a small number of works addressing the content of fights in the CCW of the evaluated physical education course. This fact raises questions about the approach and importance attributed to struggles in the academic curriculum. The integration of fights as a topic of study is essential for the training of future teachers and Physical Education professionals, addressing the culture of body movement and physical practices.

Keywords: Physical Education. Martial Arts. Universities.

Introdução

O Trabalho de conclusão de curso (TCC) é uma etapa comum e obrigatória em boa parte dos cursos de graduação, tendo grande relevância no cenário acadêmico e possibilitando ao corpo discente o desenvolvimento de um projeto de pesquisa, desenvolvido e apresentado na fase final do curso. Por meio de orientações, o estudante deve articular conhecimentos adquiridos ao longo de seu percurso na universidade em um trabalho final de pesquisa que pode ser concebido em diversos formatos, como artigo, monografia ou projeto experimental (Severino, 2014).

A Universidade do Estado da Bahia (UNEB) rege suas diretrizes normativas referentes aos trabalhos de conclusão de curso por meio de um regulamento geral, aprovado pela Resolução N.º 2.212/2023 do CONSEPE (Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2023). Este regulamento estabelece a obrigatoriedade do TCC como requisito parcial para a obtenção do grau nos cursos de graduação oferecidos pela universidade, além de sua inserção nas propostas curriculares constantes no projeto pedagógico de curso (PPC).

O PPC do curso de educação física da Universidade do Estado da Bahia, Campus XII, diz que a graduação no curso tem a intenção de formar profissionais de maneira humanista e crítica, embasando-se em rigor científico e princípios éticos. Neste contexto, o TCC torna-se um instrumento de articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, com a intenção de estimular a produção científica e técnica do discente (UNEB, 2021).

Mediante prerrogativas referentes ao objetivo do curso, o PPC estabelece a disposição de componentes curriculares que devem estar atrelados aos campos de estudo e atuação. Referente ao curso de educação física do Campus XII da UNEB, foi notado que tal documento não incluía a disciplina "lutas" ou alguma similar em sua grade curricular, sendo que essa prática corporal é estabelecida como conteúdo de extrema relevância na área da Educação Física, de acordo com os parâmetros curriculares nacionais (PCN).

Os PCN foram instituídos entre 1997 e 1998 com a finalidade de estabelecer os conteúdos que deveriam ser transmitidos em cada disciplina no espaço formal de ensino, de

acordo com as etapas escolares. No que se refere à Educação Física, os parâmetros nacionais estabelecem a necessidade da inclusão de conhecimentos sobre práticas corporais, incluindo jogos, brincadeiras, esportes, ginástica, dança e lutas, no ambiente escolar (Brasil, 1998; Harnisch *et al.*, 2018).

Mesmo com diretrizes nacionais instituídas acerca dos conteúdos que devem ser tratados por professores de educação física, é possível observar que algumas práticas corporais tendem a ser negligenciadas em sala de aula. As lutas são frequentemente descritas como pouco trabalhadas no ambiente escolar, devido a fatores diversos que incluem pouco conhecimento docente sobre a temática, espaços inadequados e até mesmo preconceito e desinformação (Del Vecchio; Franchini, 2006; Rufino; Darido, 2015).

As lutas são caracterizadas como práticas corporais que envolvem confrontos físicos, utilizando diversas técnicas, visando ataque e defesa (Harnisch *et al.*, 2018). O coletivo de autores (Soares *et al.*, 1992) aborda as lutas como um conteúdo que faz parte da cultura corporal, onde o aprendizado destas práticas corporais é uma das formas de expressão em forma de linguagem, ao lado de outros objetos desta disciplina, como por exemplo, o esporte, a dança e a ginástica. Destaca-se que a abordagem dos autores é direcionada ao ambiente escolar, fato que torna necessária a abordagem deste conteúdo nos cursos superiores de formação de professores de educação física.

4451

Um aspecto interessante que pode ser atrelado ao ensino das lutas é o debate sobre saúde, com ênfase em estratégias que incentivem hábitos saudáveis e ao mesmo tempo estimulem uma reflexão acerca de padrões estabelecidos para o corpo. Essa abordagem não apenas busca o aprimoramento de habilidades físicas, mas também tenta proporcionar uma compreensão aprofundada acerca das lutas enquanto elementos enriquecidos por pensamento crítico, cultura e valores (Brasil, 1998).

Apesar da relevância, a abordagem das lutas nos cursos de educação física da UNEB/campus XII só se tornou sistemática a partir de uma reformulação curricular implementada em 2020, com a inclusão do componente denominado "Conhecimento e Metodologia das Lutas". Em configurações curriculares anteriores, notava-se a ausência de uma disciplina específica dedicada ao estudo das lutas, sendo destacado apenas um componente voltado para a capoeira. Outra forma de abordagem deste conteúdo, no referido curso, foi por meio da extensão universitária no projeto de extensão intitulado "Taekwondo: da pedagogização ao treinamento" e outros projetos pontuais, como por exemplo, o "Seminário de Artes Marciais da UNEB" (Almeida, 2016).

Pesquisas com foco em lutas não apenas podem preencher uma lacuna acadêmica, mas também podem implicar em práticas sociais e educacionais, capazes de beneficiar estudantes e professores com uma formação dinâmica, atualizada e capacitada. Uma análise detalhada dos principais periódicos brasileiros mostrou a ausência de artigos, dissertações de mestrado ou teses de doutorado que explorem trabalhos de conclusão de curso com a temática "lutas" em universidades públicas brasileiras.

Nesta conjuntura, a busca por pesquisas com abordagens sólidas pode contribuir para a inserção das lutas no currículo escolar. Desta forma, este artigo possui como principal objetivo analisar a produção de TCC com a temática em lutas defendidos no curso de educação física da universidade do estado da Bahia/campus XII no período de 2012 a 2023.

Breve Conceituação da Temática “lutas”

Os termos artes marciais, lutas e esportes de combate são utilizados frequentemente como sinônimos, mesmo possuindo significados distintos. (Correia, Franchini, 2010).

A luta pode ser conceituada de diversas maneiras pois é passível de diversas significações a depender do contexto empregado, como exemplo, a luta de classes e luta dos trabalhadores. Quando se fala de luta relacionada ao embate físico, refere-se ao uso do corpo com o intuito de subjugar ou dominar oponentes, com ou sem o uso de técnicas apuradas de combate. (Correia, Franchini, 2010)

Certos povos, em diferentes localidades, dedicaram-se à análise e organização das melhores técnicas de luta, buscando maior eficácia em conflitos. Alguns povos criaram sistemas que privilegiavam o uso de armas, como facas, espadas e bastões, enquanto outros optavam por enfatizar o combate desarmado, através da aplicação de golpes traumáticos e técnicas de agarramento, como socos, chutes, joelhadas, arremessos e estrangulamentos. (Rufino, Darido, 2012; Jennings, 2021)

O ato de sistematizar e classificar técnicas de luta formou o que hoje se conhece como arte marcial. Sua gênese se deu em terras orientais e está intimamente ligada a contextos de guerra, mesmo com valores éticos, morais e filosóficos incorporados de acordo com os contextos particulares de cada arte (Correia, Franchini, 2010; Jennings, 2021).

No cenário contemporâneo, as práticas de luta se afastaram do contexto marcial e passaram por um amplo processo de esportivização, fenômeno que consolidou e difundiu os esportes de combate. Com o intuito de padronizar regras e garantir maior adesão de praticantes e espectadores, técnicas consideradas como perigosas foram proibidas e confederações foram

institucionalizadas. Podem ser citados como exemplos de esportes de combate o boxe, as artes marciais mistas (MMA) e o wrestling. (Correia, Franchini, 2010; Gonçalves, Silva, 2013; Jennings, 2021).

Para ilustrar as diferenças entre os termos, podemos analisar o caso do Judô, desenvolvido por Jigoro Kano no final do século XIX como arte marcial, foi sistematizado de modo que incorporava técnicas de luta, valores éticos e princípios filosóficos. Rapidamente se adaptou ao contexto esportivo, com a afirmação de regras e a organização de campeonatos, e hoje é considerado tanto uma arte marcial quanto um esporte de combate, coexistindo em diferentes contextos e com diferentes objetivos (CBJ, 2024).

Trajetória do Curso de Educação Física no Campus XII da UNEB

A educação física foi reconhecida formalmente nos ambientes escolares brasileiros, através da Constituição Federal promulgada em 1937 (Brasil, 1937) no governo de Getúlio Vargas. A intenção dessa regularização firmava-se na tentativa de qualificação da área, que passava a exigir um currículo mínimo para a graduação e, conseqüentemente, a necessidade de formação, já que anteriormente pessoas não graduadas em educação física davam aulas da disciplina nas escolas do país. (Souza Neto *et al.*, 2004).

Com o crescimento do esporte como um fenômeno de massa, especialmente com o sucesso da seleção brasileira de futebol após a década de 1950 e o crescimento exponencial de espaços como academias de ginástica, clubes e spas, a atuação de pessoas formadas em educação física se expandiu para além do espaço escolar. Visando atender às novas demandas sociais e de mercado, a legislação brasileira, através do Conselho Federal de Educação (CFE), promulgou a Resolução 3/1987 (Conselho Federal de Educação, 1987), permitindo a criação de cursos em formato de bacharelado em educação física, com o intuito de formar profissionais aptos a atuar somente em ambientes fora da escola. (Souza Neto *et al.*, 2004)

Além disso, a profissão de educação física foi reconhecida oficialmente pela Lei Federal n.º 9.696/98 (Brasil, 1998) no fim dos anos 90, marcando o estabelecimento do Conselho Federal de Educação Física (CONFEF) e dos Conselhos Regionais de Educação Física (CREF) com a premissa de regularizar a situação de pessoas não graduadas na área atuando no ensino de práticas corporais em espaços não formais, como academias, clubes e escolinhas de iniciação esportiva. (Souza Neto *et al.*, 2004; Terrão, 2017).

A história do curso de educação física no Campus XII da UNEB remonta a 1999, através da Resolução 209/92 do CONSEPE (Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão, 1992).

O curso foi oferecido em formato de licenciatura plena e atendeu à crescente demanda por profissionais qualificados na área em uma região em busca de desenvolvimento educacional e acesso ao ensino superior.

Em 2002, o Conselho Nacional de Educação (CNE) aprovou a Resolução CNE/CP n.º 01/2002 (Brasil, 2002), estabelecendo as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a formação de professores na busca pela organização e padronização das Licenciaturas no país. Posteriormente, em 2004, a resolução CNE/CES n.º 07/2004 (Brasil, 2004) consolidou as diretrizes curriculares nacionais com enfoque nos cursos de graduação em Educação Física. Essa resolução demarcou a licenciatura em educação física como um curso voltado especificamente para a atuação em espaços formais de ensino, enquanto o Bacharelado passou a focar em outras áreas de atuação profissional (Freitas; Scherer, 2014).

Diante das mudanças nas políticas educacionais, a UNEB iniciou um processo de redimensionamento curricular em 2003, resultando na reformulação dos cursos de licenciatura. Essa transformação levou a uma nova matriz curricular para o curso de educação física a partir do primeiro semestre de 2004, que permaneceu generalista, e foi em contramão ao processo preconizado pelas instâncias normativas de educação, que pretendiam tornar as licenciaturas totalmente direcionadas ao campo da educação formal. (Freitas; Scherer, 2014; UNEB, 2021).

4454

Com este panorama, os graduados em educação física pela UNEB passaram a ter grandes dificuldades em sua atuação profissional devido a problemas de registro junto aos órgãos que regem a área. Segundo as normativas do CREF/CONFEEF, licenciados só podem atuar em ambientes escolares. No entanto, o currículo generalista da UNEB contemplava estágios obrigatórios tanto no ensino formal quanto em espaços não formais de ensino, fazendo com que muitos alunos tivessem experiência de atuação em diversos espaços, mas sem a permissão legal para atuar neles.

Sendo assim, os licenciados da UNEB que desejavam trabalhar em locais fora da escola se viam obrigados a realizar uma segunda graduação em educação física, desta vez na modalidade bacharelado, gerando custos adicionais e frustração para os profissionais. Em resumo, a decisão da UNEB de manter uma licenciatura generalista em Educação Física, mesmo após a determinação do CNE em 2004, criou uma situação complexa para os alunos, por um lado, proporcionava uma visão ampla da área, ao mesmo tempo em que gerava a necessidade de uma segunda graduação para regularização profissional.

Visando superar essa problemática, que não acontecia somente no âmbito da UNEB, mas também em outras universidades brasileiras, o CNE, através da resolução CNE/CES n.º

06/2018 (Brasil, 2018), definiu que os cursos de educação física devem oferecer um formato que possibilite um ingresso único destinado tanto à licenciatura quanto ao bacharelado, através de uma etapa de componentes comuns e outra com componentes específicos a cada grau. Através dessa resolução, o curso de educação física da UNEB foi completamente renovado, sendo renomeado como “Graduação em Educação Física”.

A reformulação curricular entrou em vigor no semestre letivo 2021.1, através da resolução n.º 1.446/2020 do CONSU (Conselho Universitário, 2020) e permitiu aos alunos a escolha entre a licenciatura e o bacharelado após os quatro primeiros semestres cursados, representando um avanço significativo na evolução do curso. (Boa Sorte, 2022).

Métodos

A presente pesquisa caracteriza-se como bibliográfica descritiva e visa analisar a produção de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) sobre a temática “lutas” na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus XII, entre os anos de 2012 a 2023.

Segundo Gil (2002), uma pesquisa bibliográfica descritiva é um tipo de pesquisa que se baseia em fontes já existentes, como livros, artigos científicos e outros materiais já publicados, para descrever e analisar um determinado tema. Ela busca compilar o conhecimento já disponível sobre o tema e apresentá-lo de forma organizada e sistemática.

A primeira etapa da pesquisa consistiu na busca por todos os TCC do curso de Educação Física no acervo online da Biblioteca Universitária Profª Dilma Gumes Fernandes Santos. No entanto, ao nos depararmos com a indisponibilidade de alguns trabalhos e a limitação temporal do acervo (2012-2019), expandimos a busca para garantir a abrangência do estudo. Para alcançar os TCC não disponíveis online, solicitamos presencialmente os trabalhos ao Colegiado de Educação Física e à biblioteca, obtendo os trabalhos restantes via e-mail e CD, completando o corpus da pesquisa.

Seguindo o método de Ander-Egg (1978) identificamos 197 trabalhos, sendo que oito deles discutiam o tema "lutas" em vários contextos, como esportes de combate e artes marciais em perspectivas pedagógicas, de treinamento desportivo e relacionadas à saúde e qualidade de vida. Para a análise dos dados, realizamos uma leitura completa desses oito artigos, com o objetivo de encontrar semelhanças e diferenças, possíveis lacunas e outros aspectos. Posteriormente, organizamos em uma tabela informações como título, autoria, ano de produção, objetivo do estudo e principais resultados. Além disso, os trabalhos foram divididos em categorias

de acordo a temática, sendo elas benefícios para a saúde, desafios na implementação educacional e promoção da inclusão social.

Resultados e Discussão

Dentre os 197 TCC produzidos no Campus XII da UNEB, nos últimos 11 anos (2012-2023), apenas oito estavam vinculados ao conteúdo lutas (Quadro 1).

Quadro 1. Trabalhos de conclusão de curso que abordaram o conteúdo lutas (2012-2023).

Título (Autor, Ano)	Objetivo	Principais resultados
Estilo de vida em adolescentes praticantes de capoeira em uma cidade no interior da Bahia (Evangelista, 2012).	Analisar e classificar o estilo de vida de adolescentes praticantes de capoeira em uma cidade no interior da Bahia, através do pentáculo do estilo de vida.	Todos os componentes do pentáculo do estilo de vida apresentaram índices positivos, exceto os componentes ‘nutrição’ do grupo masculino e ‘atividade física’ do grupo feminino, que foram classificados com índice regular.
Nível de flexibilidade em praticantes de jiu jitsu e taekwondo (Brito; Barros, 2013).	Analisar a flexibilidade dos praticantes de Jiu Jitsu e Taekwondo de duas academias da cidade de Guanambi.	Considerando o fator idade os praticantes de ambas as artes marciais foram classificados com flexibilidade média a acima da média.
O conteúdo lutas e educação física: o judô em escolas municipais (Cotrim; Moreira, 2015).	Investigar o motivo da ausência das práticas de lutas, com ênfase no judô, nas aulas ministradas pelos professores da rede municipal de ensino, no município de Guanambi-BA.	O conteúdo lutas ainda é pouco explorado na prática pedagógica dos professores de Educação Física nas escolas municipais de Guanambi-BA.
As lutas enquanto elemento da cultura corporal e sua prática na educação física escolar: o caso do taekwondo (Azevedo; Paixão, 2015).	Investigar como os docentes da disciplina Educação Física selecionam seus conteúdos, e, se as lutas, em especial a arte marcial Taekwondo, fazem parte destes.	Foram identificadas carências por partes dos professores da escola estudada quanto à utilização do conteúdo Taekwondo em suas aulas.
Capoeira e inclusão social na busca da cidadania em Guanambi-BA (Oliveira, 2016).	Identificar as contribuições da Capoeira no processo de inclusão social e exercício da cidadania dos praticantes da Associação Guanambiense de Capoeira Ginga Bahia.	Os indivíduos questionados acerca de como percebem a inclusão social no espaço em que se encontram, definiram suas respostas de acordo com sua formação, através da Capoeira.
A inserção da capoeira no ambiente universitário: experiências em ensino e extensão da UNEB (campus XII) (Tavares; Lima, 2016)	Analisar como se dá a prática e o estudo da Capoeira, inserida na Universidade e as implicações à sua efetividade e abrangência no meio acadêmico na UNEB – Campus XII.	O trato sobre a Capoeira na UNEB, Campus XII apresenta falta de registros documentais e bibliográficos, impossibilitando o aprofundamento de pesquisas.
A roda é delas: a inserção da mulher na capoeira em municípios do sertão produtivo (Conde, 2021)	Dialogar sobre a presença feminina na capoeira	As opiniões em relação ao valor atribuído as mulheres dentro da capoeira variaram de acordo o período de inserção na prática. Sendo destacado que as praticantes mais experientes expuseram as dificuldades e a pouca valorização da mulher na capoeira.

Muay thai e seus benefícios para a aptidão física de jovens e adultos (Luz Filho; Leite, 2023)

Investigar e compreender o impacto do treinamento de Muay Thai na saúde física, mental e social

A pesquisa demonstrou que o muay thai é uma modalidade de luta rica em benefícios para o praticante, influenciando a saúde física e mental.

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

O estudo de Evangelista (2012) avaliou 46 adolescentes praticantes de capoeira no município de Guanambi-BA, sob a perspectiva de saúde e qualidade de vida. Utilizando a escala PEVI (Perfil do Estilo de Vida Individual) foram examinados cinco aspectos dos indivíduos pertencentes à amostra, tais quais nutrição, atividade física, comportamento preventivo, relacionamento social e controle do estresse. A avaliação dividiu-se em duas, primeiramente avaliando todos os indivíduos e depois os separando de acordo com o gênero.

A primeira análise mostrou uma avaliação positiva em todas as dimensões, com exceção da nutrição, enquanto a análise por gênero revelou avaliações moderadas em nutrição para meninos e em atividade física para meninas, com as outras categorias apresentando avaliações positivas. A autora descreveu algumas limitações de sua pesquisa, como a ausência de participantes no dia do teste que causou a redução do tamanho da amostra inicialmente prevista em 70 adolescentes, além da escassez de literatura especializada que explorasse a intersecção entre capoeira, saúde e qualidade de vida (Evangelista, 2012).

Moreira, Oliveira e Armstrong (2022) conseguiram ampliar essa discussão ilustrando que a prática da capoeira está correlacionada com parâmetros satisfatórios no quesito saúde dos seus praticantes. Através do uso do instrumento WHOQOL-BREF, um questionário com 24 questões que buscam avaliar quatro domínios da qualidade de vida (físico, psicológico, relações sociais e ambiental), avaliaram 245 capoeiristas brasileiros e conseguiram identificar que os índices dos integrantes da amostra são superiores aos padrões observados na população brasileira em geral. Trazendo a premissa que praticantes de capoeira têm elevada percepção de qualidade de vida.

O TCC de Brito e Barros (2013) buscou analisar a flexibilidade de praticantes de jiu-jitsu e taekwondo, usando o teste *sit and reach* (sentar e alcançar) buscando a comparação dos níveis de flexibilidade entre os indivíduos que praticavam as duas artes marciais. Para isso foram coletados dados em duas academias situadas em Guanambi-BA, com uma amostra de 18 participantes, sendo 9 de cada modalidade esportiva selecionados por conveniência. Os resultados obtidos para a faixa etária de 15 a 19 anos revelaram um desempenho superior à média em termos de flexibilidade e a análise comparativa entre as modalidades mostrou que os praticantes de taekwondo apresentaram um nível de flexibilidade superior aos de jiu-jitsu.

Silva *et al.* (2017) também analisaram as valências físicas de pessoas expostas à prática de artes marciais. Com uma amostra inicial de 60 adolescentes divididos em dois grupos de 30 participantes, sendo que um dos grupos foi exposto a 12 semanas de treinamento de taekwondo e o outro permaneceu somente com atividades cotidianas puderam verificar através de testes, como *sit and reach*, *shuttle run* e salto horizontal, a superioridade de flexibilidade, agilidade e força do grupo que treinou do taekwondo comparado ao que não treinou.

Cotrim e Moreira (2015) investigaram a presença da temática lutas, com enfoque no judô em aulas de educação física nas escolas públicas de Guanambi, Bahia. Os professores mencionaram que o conteúdo é frequentemente tratado de maneira teórica, geral e superficial, devido à falta de materiais e pouca familiaridade com a temática por conta da ausência de uma disciplina específica durante a formação. Como conclusão, os autores destacaram que o tema das lutas é pouco explorado na prática pedagógica dos professores de educação física nas escolas municipais de Guanambi-BA.

Santos, Gonçalves e Carvalho (2019) relataram suas experiências ao tentar implementar o ensino de judô em um de seus estágios supervisionados. Utilizando uma perspectiva crítica, tentaram atrelar as principais técnicas do judô à reflexão de questões de gênero e respeito mútuo nas artes marciais. Mesmo diante de dificuldades comuns ao ambiente de escolas públicas, destacaram os aprendizados obtidos, além de destacar que muitos dos alunos dificilmente teriam acesso à prática do judô se não fosse este espaço.

A pesquisa de Azevedo e Paixão (2015) buscou analisar a inclusão do taekwondo nas aulas de educação física em escolas municipais de Guanambi. Através de entrevistas semiestruturadas com dois professores, constatou-se a presença de apenas um professor com formação específica em educação física que revelara abordar o taekwondo predominantemente de forma teórica durante as aulas, evidenciando uma lacuna significativa referente a aplicação do conteúdo referente às lutas no cenário estudado.

Neste sentido, Dalberto (2015) enfatizou a relevância do taekwondo para o desenvolvimento de habilidades motoras e psicomotoras em crianças. Ressaltando a necessidade de integrar essa prática de forma concreta nas atividades escolares, e destacando o potencial positivo que tal inclusão pode ter no desenvolvimento infantil.

O trabalho de Oliveira (2016) destacou a capoeira como meio de inclusão social e formação da cidadania, através de pesquisas com participantes da Associação Guanambiense de Capoeira Ginga Bahia. Foi destacado que a participação de indivíduos de diferentes gêneros, idades, condições socioeconômicas e etnias por meio da capoeira foi capaz de promover

acolhimento e senso de pertencimento aos praticantes. Palhares (2007) repercutiu essa perspectiva, explorando a história da capoeira e destacando sua importância enquanto manifestação cultural brasileira. Sua gênese advinda de povos africanos escravizados no Brasil, tornou a capoeira uma prática corporal capaz de se relacionar com minorias e camadas marginalizadas da sociedade, cumprindo papéis relacionados à inclusão, formação social e valorização da cultura popular.

Tavares e Lima (2016) analisaram a inserção da capoeira nos processos de ensino e extensão no Campus XII da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Foi por eles observando que, apesar da existência de uma disciplina obrigatória relacionada a esta prática corporal na grade curricular do curso de educação física, eventos e projetos de extensão relacionados à capoeira acontecem de forma esporádica no campus, normalmente organizados por professores ou estudantes inseridos no contexto da capoeira anteriormente ao ingresso na universidade. Além disso, foi notada uma significativa falta de documentação e registro de atividades, evidenciando uma grande lacuna na valorização e promoção dessa prática no âmbito acadêmico.

Na tentativa de explicar como a capoeira se relaciona com a universidade no Brasil, Reis *et al.* (2021) traçaram uma pesquisa envolvendo a revisão de documentos e bibliografias sobre o assunto. A capoeira passou a ser pesquisada nas universidades brasileiras por volta de 1950 e passou a ser uma disciplina optativa do curso de educação física da universidade federal do Rio de Janeiro (UFRJ) em 1979. Em suma, os autores sustentam que é uma prática corporal de grande relevância e deve se fazer presente nos pilares de ensino, pesquisa e extensão das universidades.

Conde (2021) abordou o preconceito contra mulheres na capoeira. Foram entrevistadas 11 praticantes, pertencentes ao grupo Ginga Bahia, que destacaram a dificuldade das mulheres em alcançar graduações elevadas no grupo. As entrevistadas relataram a ausência de mulheres nas posições de mestres, contramestres, professoras e instrutoras de capoeira em seus grupos, além de apontar o machismo como principal motivo para a evasão feminina. Queiroz (2024), analisou a participação feminina em grupos de capoeira no Rio de Janeiro, identificando uma representatividade limitada e destacando a resistência enfrentada por mulheres nesse espaço.

O TCC de Luz Filho e Leite (2023) examinou bibliograficamente os benefícios do Muay thai para a saúde e o bem-estar, tendo resultados positivos quanto à prática desta arte marcial como forma de proporcionar melhorias físicas e mentais para seus praticantes. Saraiva *et al.* (2021) propuseram um programa de treinamento envolvendo a prática de muay thai por 16

semanas para adolescentes com sobrepeso e obesidade. No teste final puderam perceber mudanças corporais significativas, como queda na gordura corporal e no peso dos participantes.

A análise dos TCC mostrou que a inserção de práticas de lutas aconteceu em diversos contextos, dos quais emergiram as seguintes categorias: 1- benefícios para a saúde; 2- desafios na implementação educacional; e 3- promoção da inclusão social.

A primeira categoria, benefícios para a saúde, foi composta pelos seguintes artigos: Evangelista (2012); Brito e Barros (2013); e, Luz Filho e Leite (2023). Os benefícios destacados nesta categoria estiveram relacionados a melhorias do bem estar individual e de valências físicas relacionadas ao treinamento. Respectivamente, os dois primeiros trabalhos listados apresentam um caráter quantitativo de pesquisa, analisando critérios como a percepção de bem estar em adolescentes e comparando a flexibilidade entre praticantes de duas artes marciais.

O estudo de Luz Filho e Leite (2023) tem metodologia qualitativa e analisa a relação do treinamento de muay thai para a saúde e qualidade de vida. De forma geral, todos os TCC foram eficazes em demonstrar a efetividade das lutas na melhoria da saúde. Em um artigo de revisão de literatura, Bu et al. (2010) constatou que as artes marciais com mais produções relacionadas a saúde eram respectivamente, tai chi, judô e karatê, todas contando com estudos relevantes mostrando a relação de sua prática com a promoção de hábitos saudáveis.

Na segunda categoria os TCC foram agrupados pelos desafios na implementação educacional, com artigos de: Cotrim; Moreira (2015); Azevedo; Paixão (2015); e Tavares; Lima (2016). Nela as pesquisas apontam que as lutas tem difícil inserção nas aulas de educação física no contexto do ensino básico e não tem um cronograma fixo de eventos e atividades de extensão no ensino superior.

Com o intuito de analisar a aplicação das lutas nas aulas de educação física no ensino básico da cidade de Pelotas, os pesquisadores Fonseca, Franchini e Del Vecchio (2013) aplicaram questionário a 69 docentes. Os resultados mostraram que 91,3% dos professores não abordavam a temática em suas aulas.

Têm-se, na terceira categoria, a promoção da inclusão social os estudos de Oliveira (2016) e de Conde (2021). Todos os trabalhos dessa categoria tiveram caráter qualitativo de pesquisa e centram-se em demonstrar o potencial multiforme referente a capoeira no cenário Brasileiro. Através do ritmo, musicalidade e ginga presentes nesta prática foi possível observar a participação de diversos grupos minoritários nas rodas, que mesmo diante diversas dificuldades de adaptação e permanência conseguiram sentir-se incluídos nos contextos da capoeira. Ferreira (2012) argumenta que mesmo em meio a perseguição sofrida pela capoeira

essa luta se constitui como parte integrante da cultura brasileira e que a sua característica de adaptação ao contexto está fortemente ligada com a capacidade de inserir diversas pessoas em seu entorno.

Conclusão

A partir da análise, conclui-se que existe um número reduzido de trabalhos abordando o conteúdo lutas nos TCC do curso de educação física da UNEB/Campus XII. Tal fato provoca questionamentos sobre a abordagem e a importância atribuída às lutas no currículo acadêmico.

Os trabalhos de conclusão de curso analisados, foram divididos em três categorias referentes a especificação temática. Na categoria “benefícios para a saúde”, evidenciou-se a efetividade da prática de lutas para o aprimoramento de atributos físicos e psicológicos, além da percepção de bem-estar dos grupos pesquisados. A segunda categoria, “desafios na implementação educacional”, todas as pesquisas encontraram cenários de dificuldades referentes ao trato da tematização das lutas nos ambientes formais de ensino. E a categoria “promoção da inclusão social” abordou a capoeira como uma luta genuinamente brasileira e sua capacidade de integração de pessoas.

A integração das lutas como tema de estudo é imprescindível para a formação de futuros professores e profissionais de Educação Física, abordando a cultura do movimento corporal e as práticas físicas. Dessa forma, sugere-se a realização de pesquisas nesta instituição para investigar se a atualização do currículo, iniciada no primeiro semestre de 2021, de fato promoverá uma conexão mais forte dos alunos com o tema das lutas, e conseqüentemente acarretará um aumento do número de TCC produzidos.

4461

Referências

ALMEIDA, C. B.; Projeto de Extensão Universitária em Taekwondo: um relato de experiência (2005-2006) Guanambi (BA); **RDS**, 2016.

ANDER-EGG, E. Introducción a las técnicas de investigación social: para trabajadores sociales. 7. ed. Buenos Aires: **Humanitas**, 1978.

AZEVEDO, N. E. D.; PAIXÃO, W. P. **AS LUTAS ENQUANTO ELEMENTO DA CULTURA CORPORAL E SUA PRÁTICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: O CASO DO TAEKWONDO**. Orientador: Claudio Bispo de Almeida. 2015. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Departamento de Educação - Campus XII, Universidade do Estado da Bahia, Guanambi, 2015.

BOA SORTE, E. S. **As práticas discursivas do novo currículo do curso de Educação Física da UNEB campus XII: como ele se tornou o que vem sendo?** Orientador: Reginaldo Santos Pereira. 2022. Dissertação (Mestrado) - Mestrado em Educação, PPGED, Universidade do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2022. Disponível em: <<http://www2.uesb.br/ppg/ppged/wp-content/uploads/2022/12/ESLAYNE-SILVA-BOA-SORTE-1.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2024.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 06/2018, de 18 de dezembro de 2018.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências. Brasília: 2018.

BRASIL. Conselho Nacional De Educação. **Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. 18 de fevereiro de 2002. RESOLUÇÃO CNE/CP 1. Brasília, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf>. Acesso em: 2 mar. 2024.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução Nº 7, de 31 DE MARÇO DE 2004.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. 31 de março de 2004. RESOLUÇÃO CNE/CP 1. Brasília, 2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces0704edfisica.pdf>>. Acesso em: 2 mar. 2024.

BRASIL. Lei nº 9696, de 1 de setembro. Dispõe sobre a regulamentação da Profissão de Educação Física e cria os respectivos Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física. **Congresso Nacional.** Brasília, 1 set. 1998. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19696.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%209.696%2C%20DE%201,Art.. Acesso em: 23 mar. 2024.

4462

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física.** Brasília: MEC / SEF, 1998. 114 p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf>> Acesso em: 10 jan. 2024.

BRITO, A. D. M.; BARROS, G. C. D. **NÍVEL DE FLEXIBILIDADE EM PRATICANTES DE JIU JITSU E TAEKWONDO.** Orientador: Luiz Humberto Rodrigues Souza. 2013. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Departamento de Educação - Campus XII, Universidade do Estado da Bahia, Guanambi, 2013.

Bu, B.; Haijun, H.; Yong, L.; Chaohui, Z.; Xiaoyuan Y.; Singh, M.F. Effects of martial arts on health status: a systematic review. **J Evid Based Med.** 2010;3(4):205-219. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1756-5391.2010.01107.x>>. Acesso em: 29 mar. 2024.

CARNEIRO GUIMARÃES, L. F.; SILVA FOSTER, E. da L.; SERRÃO CUSTÓDIO, E. Da Criminalização à Patrimônio Cultural: uma Análise da História da Capoeira no Brasil. **VEREDAS - Revista Interdisciplinar de Humanidades,** [S. l.], v. 5, n. 9, p. 95-115, 2022. Disponível em: <<https://periodicos.unisa.br/index.php/veredas/article/view/284>>. Acesso em: 11 mar. 2024.

CBJ. História do Judô. **CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE JUDÔ**, 2024. Disponível em: <<https://cbj.com.br/pt/cbj/institucional>>. Acesso em: 02 mar. 2024.

CONDE, C. D. S. **A RODA É DELAS: A INSERÇÃO DA MULHER NACAPOEIRA EM MUNICÍPIOS DO SERTÃO PRODUTIVO**. Orientador: Sebastião Carlos de Carvalho. 2021. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Departamento de Educação - Campus XII, Universidade do Estado da Bahia, Guanambi, 2021.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO. PRESIDENTE DO CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO. Resolução nº 03, 16 de junho de 1987. Fixa os mínimos de conteúdo e duração a serem observados nos cursos de graduação em Educação Física (Bacharelado e/ou Licenciatura Plena).. **Conselho Federal de Educação**. Brasília, 1987, n. 03, 16 jun. 1987.

CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO- CONSEPE. UNEB. Resolução nº 209, 1998. Cria o Curso de Educação Física na UNEB e dá outras providências. **UNEB**. Salvador, ano 1998, n. 209, 24 jul. 1998. Disponível em: <https://conselhos.uneb.br/wp-content/uploads/2021/07/RESOLUCAO-No-209_1998.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2024.

CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO- CONSEPE. UNEB. Resolução nº 2.212, 29 de junho de 2023. Aprova o Regulamento Geral do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), no âmbito dos Cursos de Graduação da UNEB. **UNEB**. Salvador, ano 2023, n. 2.212, 29 jun. 2023. Disponível em: <<https://conselhos.uneb.br/wp-content/uploads/2021/05/1446-consepe-Res.-Torna-sem-efeito-1443.pdf>>. Acesso em: 11 jan. 2024.

4463

CONSELHO UNIVERSITÁRIO-CONSUNEB. UNEB. Resolução nº 1.446, 29 de dezembro de 2020. Aprova a alteração de nomenclatura dos Cursos de Graduação em Educação Física da UNEB, e dá outras providências. **UNEB**. Salvador, ano 2020, n. 1.446, 29 dez. 2020. Disponível em: <<https://conselhos.uneb.br/wp-content/uploads/2021/04/1446-consuneb-Res.-mudanca-nomenclatura-EDUCACAO-FISICA-1.pdf>>. Acesso em: 11 jan. 2024.

CONSELHO UNIVERSITÁRIO-CONSUNEB. UNEB. Resolução nº 268, 31 de maio de 2004. Aprova e autoriza a implantação do redimensionamento do Currículo do Curso de Formação de Professores-Licenciatura Plena em Educação Física no âmbito do Campus XII e dá outras providências. **UNEB**. Salvador, ano 2004, n. 268, 4 jun. 2004. Disponível em: <https://conselhos.uneb.br/wp-content/uploads/2021/06/RESOLUCAO-No-268_2004.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2024.

CORREIA, W.R. FRANCHINI, E. Produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate. **Motriz**. Rio Claro, v. 16, n. 1, p. 01-09, 2010. Disponível em: <<https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/2800/2707>>. Acesso em: 02 mar. 2024.

COTRIM, D. M. D. J.; MOREIRA, R. A. A. **O CONTEÚDO LUTAS E A EDUCAÇÃO FÍSICA: O Judô em Escolas Municipais**. Orientador: Fabio Fernandes Flores. 2015. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Departamento de Educação - Campus XII, Universidade do Estado da Bahia, Guanambi, 2015.

DALBERTO, J. J. **TAEKWONDO NA ESCOLA: ÊNFASE AO ESPORTE EDUCACIONAL**. Orientador: Gustavo de Oliveira Duarte. 2015. TCC (Especialização) - Curso de Especialização em Educação Física Infantil e Anos Iniciais, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria-RS, 2015.

DEL VECCHIO, F. B.; FRANCHINI, E. Lutas, artes marciais e esportes de combate: possibilidades, experiências e abordagens no currículo da Educação Física. In: SOUZA NETO, S.; HUNGER, D. **Formação profissional em Educação Física: estudos e pesquisas**. Rio Claro: Biblioética, 2006.

EVANGELISTA, J. N. **ESTILO DE VIDA EM ADOLESCENTES PRATICANTES DE CAPOEIRA EM UMA CIDADE NO INTERIOR DA BAHIA**. Orientador: Luiz Humberto Rodrigues Souza. 2012. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Departamento de Educação Campus XII, Universidade do Estado da Bahia, Guanambi, 2012.

FERREIRA, T.J. O Uso da capoeira como instrumento psicossocial de inclusão. **Revista Projeção e Docência**. Brasília. V.3, n. 2, 2012. Disponível em: <<https://revista.projecao.br/index.php/Projecao3/article/view/240>>. Acesso em: 30 mar. 2024.

FONSECA, J. M. C.; FRANCHINI, E.; DEL VECCHIO, F. B. CONHECIMENTO DECLARATIVO DE DOCENTES SOBRE A PRÁTICA DE LUTAS, ARTES MARCIAIS E MODALIDADES ESPORTIVAS DE COMBATE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM PELOTAS, RIO GRANDE DO SUL. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 16, n. 2, 2013. DOI: 10.5216/rpp.v16i2.17221. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/feff/article/view/17221>. Acesso em: 29 mar. 2024.

4464

FREITAS, D. S.; SCHERER, A. A Divisão do curso de Educação Física no Brasil e os impactos na intervenção profissional: A análise dos pareceres do conselho nacional de educação. In: CONGRESSO SUL BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 7, 2014, Matinhos, **Anais...** Matinhos: UFPR, 2014. p.1-18. Disponível em: <<http://congressos.cbce.org.br/index.php/7csbce/2014/paper/downloadSuppFile/5883/4359>>. Acesso em: 02 mar. 2024.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, A. V. L.; SILVA, M. R. S. DA. . Artes Marciais e Lutas: uma análise da produção de saberes no campo discursivo da Educação Física brasileira. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 35, n. 3, p. 657–671, jul. 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbce/a/YsGKW4FXNnfkVQNKGHRRNFM/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 02 mar. 2024.

HARNISCH, G. S.; WALTER, L. W.; GUILHERME, S. M. de O.; SILVA, B. P.; LOTTERMANN, A. L. F.; BORELLA, D. R. As lutas na educação física escolar: um ensaio sobre os desafios para sua inserção. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 16, n. 1, p. 179–184, 2018. DOI: 10.36453/2318-5104.2018.v16.n1.p179. Disponível em: <<https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/19247>>. Acesso em: 10 jan. 2024.

JENNINGS, L. A. **Mixed Martial Arts: A History from Ancient Fighting Sports to the UFC**, Maryland: Rowman & Littlefield, 2021. 260 p.

LUZ FILHO, M. A.; LEITE, C. C. N. **MUAY THAI E SEUS BENEFÍCIOS PARA A APTIDÃO FÍSICA DE JOVENS E ADULTOS**. Orientador: Marijunio Rocha Pires. 2023. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Departamento de Educação - Campus XII, Universidade do Estado da Bahia, Guanambi, 2023.

MOREIRA, S. R.; II, A. C. DE O.; ARMSTRONG, A.. Capoeira: hypothesis on health rehabilitation and quality-of-life maintenance. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 68, n. 11, p. 1530–1536, nov. 2022.

OLIVEIRA, R. C. D. **CAPOEIRA E INCLUSÃO SOCIAL NA BUSCA DA CIDADANIA EM GUANAMBI-BA**. Orientador: Marlon Messias Santana Cruz. 2016. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Departamento de Educação - Campus XII, Universidade do Estado da Bahia, Guanambi, 2016.

PALHARES, L. R. Educação e cultura popular: inclusão social pela capoeira. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 10, n. 3, 2007. DOI: 10.35699/1981-3171.2007.924. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/924>>. Acesso em: 9 mar. 2024.

QUEIROZ, F. C. de. Apontamentos sobre as mulheres na capoeira: performance, corpo e emoção. **Conexões**, Campinas, SP, v. 21, n. 00, p. e023032, 2024. DOI: 10.20396/conex.v21i00.8674369. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/867>>. Acesso em: 09 mar. 2024.

REIS, R. M.; PATRICIO, L.V.; PRATAS, M.F.; BARROS, L.F.; CONEXÕES ENTRE A CAPOEIRA E A UNIVERSIDADE. **Revista Valore**, Volta Redonda, 5 (edição especial), 238-260, 2020. Disponível em: <<https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/988/792>>. Acesso em: 9 mar. 2024.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C.. O ENSINO DAS LUTAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: ANÁLISE DA PRÁTICA PEDAGÓGICA À LUZ DE ESPECIALISTAS. **Revista da Educação Física / UEM**, v. 26, n. 4, p. 505–518, set. 2015.

RUFINO, L.G.B. & DARIDO, S.C., Pedagogia do esporte e das lutas: em busca de aproximações, **Revista brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.26, n.2, p.283-300, abr./jun. 2012. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/45899/49502>>. Acesso em: 02 mar. 2024.

SANTOS, E.S.; GONÇALVES, E.G.; CARVALHO, C.S.; Reflexões Acerca do Ensino do Judô no Ensino Fundamental: Dificuldades e Possibilidades, **CIAR UFG**, 2019. Disponível em: <https://publica.ciar.ufg.br/ebooks/eleb-2019/2_artigos/b024.html>. Acesso em: 09 mar. 2024

SARAIVA, B.T.C; SCARABOTOLLO, C.C.; CHRISTOFARO, D.G.D; SILVA, G.C.R.; FREITAS JUNIOR, I.F.; VANDERLEI, L.C.M.; RITTI-DIAS, R.M.; MILANEZ, V.F. Effects of 16 weeks of Muay Thai training on the body composition of overweight/obese adolescents. **Ido Movement for Culture**. Journal of Martial Arts Anthropology 2021 | 21 | 3 |

35-44. Disponível em:

<https://www.researchgate.net/publication/353665337_Effects_of_16_Weeks_of_Muay_Thai_Training_on_the_Body_Composition_of_OverweightObese_Adolescents>. Acesso em: 25 mar. 2024

SEVERINO, A. J., **Metodologia do trabalho científico**. 23^a edição. São Paulo: Cortez, 2014.

SILVA, J. F.; SILVESTRE, T.F.; SILVA, G.R.; TERRA, G.D.S.V.; TAVARES, M.R.; NEIVA, C. S.; BOAS, Y.F.V.; Rodrigues, C.A.C. (2017). Análise comparativa da flexibilidade, agilidade e força de membros inferiores em adolescentes praticantes e não praticantes de Taekwondo. **Conexão Ciência**. 12. 7-16. 10.24862/ccov12i3.613.

SOARES, C. L. *et al.* Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: **Cortez**, 1992.

SOUZA NETO, S.; Alegre, A.N.; Hunger, D.; Pereira, J.M. A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL: UMA HISTÓRIA SOB A PERSPECTIVA DA LEGISLAÇÃO FEDERAL NO SÉCULO XX. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 25, n. 2, p. 113-128, jan. 2004

TAVARES, A. D. J.; LIMA, R. C. L. D. **A INSERÇÃO DA CAPOEIRA NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO: EXPERIÊNCIAS EM ENSINO E EXTENSÃO DA UNEB (CAMPUS XII)**. Orientador: Marlon Messias Santana Cruz. 2016. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Departamento de Educação - Campus XII, Universidade do Estado da Bahia, Guanambi, 2016.

TERRÃO, F. L. Conhecimentos e percepções de estudantes do Curso de Educação Física da Universidade Federal de São Paulo: uma análise a partir da divisão do currículo em licenciatura e bacharelado. **Revista Educação e Emancipação**, [S. l.], p. p.230–260, 2017. DOI: 10.18764/2358-4319.v10n2p230-260. Disponível em:<<https://periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/reducacaoemancipacao/article/view/7395>>. Acesso em: 2 mar. 2024.

UNEB. **Portal UNEB**. Projeto Pedagógico de Curso. Guanambi: UNEB, 2021. Disponível em: <<https://dedc12.uneb.br/wp-content/uploads/2021/07/PROJETO-PEDAGOGICO-EDF.pdf>>. Acesso em: 2 mar. 2024.

Autor 1:



Daniel de Jesus Torres

Licenciando em Educação Física pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB. Membro e bolsista de Iniciação Científica (IC) do Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Lutas, Artes Marciais e Esportes de Combate (NAM/UNEB).

Email: dj97torres@gmail.com

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8259930061406414>

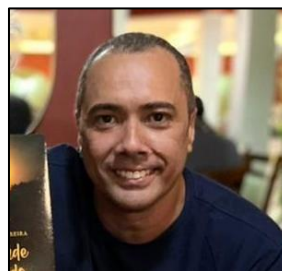
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0354-0163>

Autor 2:



Luís Fernando Mendes Teixeira
Bacharelado em Educação Física pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB. Membro do Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Lutas, Artes Marciais e Esportes de Combate (NAM/UNEB).
Email: louisrxbr@gmail.com
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4188704831822828>
Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-2449-5499>

Autor 3:



Claudio Bispo de Almeida
Profissional de Educação Física. Doutor em Ciências da Saúde. Docente da Universidade do Estado da Bahia. Líder do Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Lutas, Artes Marciais e Esportes de Combate - UNEB.
Email: cbalmeida@uneb.br
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9463054200405880>
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9486-7163>